



# Cobertura Jornalística ou Educomunicativa?

Trabalho em equipe, pesquisa e diversidade de fontes marcam a cobertura educucomunicativa

**Q**uando acontece um crime e um jornal, rádio ou emissora de televisão fica sabendo, logo em seguida uma equipe de reportagem se dirige ao local do ocorrido para entrevistar as testemunhas, os policiais, os familiares das vítimas. Os jornalistas fotografam, fazem entrevistas, obtêm dados para escreverem ou gravarem suas reportagens de modo que seu leitor, ouvinte ou telespectador tenha acesso a informações sobre o que aconteceu. Isso é fazer uma cobertura jornalística.

## O que é cobertura jornalística?

Uma cobertura jornalística é o ato de um repórter ou uma equipe de reportagem (que pode ser composta por câmeras, assistentes, fotógrafos, motoristas, enfim, todos aqueles que trabalham em um veículo de comunicação) ir até o local de um fato ocorrido ou até mesmo a um evento para apurar informações com o objetivo de produzir uma matéria.

## A pesquisa prévia

Para realizar um trabalho bem feito e ético, o jornalista sempre antes de sair tem de realizar uma pesquisa – mesmo que breve – sobre o fato que vai “cobrir”, jargão muito utilizado no meio jornalístico. A pesquisa tem o objetivo de preparar o repórter para saber quais perguntas fazer, para ter em mãos os nomes e, se possível, os telefones das pessoas que deve entrevistar, obter o endereço, as referências do local (perto de onde é) e melhor caminho a fazer para não chegar atrasado etc. Caso a cobertura jornalística que for realizar não seja de um fato já ocorrido, mas de um evento agendado com antecedência, é muito importante saber se há protocolos há seguir, como restrição de vestuário ou necessidade de autorização para entrar no local.

Jornalista que é bom repórter, além de realizar todas essas etapas antes de fazer a cobertura jornalística, também conversa com sua equipe para saber quanto espaço terá para escrever ou quanto tempo terá para produzir sua reportagem, seja no rádio, televisão ou internet, desta forma não corre o risco de escrever ou gravar em excesso e depois ter de cortar.

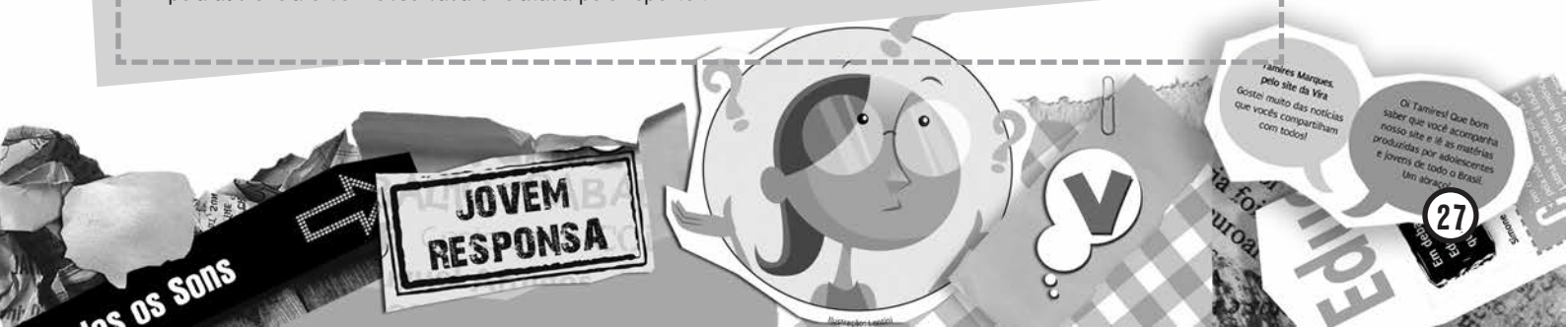
No entanto, o bom repórter é também aquele que está atento aos detalhes ao seu redor, o que escuta os seus entrevistados com atenção, que não se limita ao planejado e nunca cansa de buscar a informação com maior número e diversidade de pessoas. Se uma pessoa acusou outra, o bom repórter não vai medir esforços para ouvir diferentes versões de um mesmo fato. Para o bom jornalista não existe ouvir “o outro lado” da matéria, mas sim ouvir todos porque uma boa notícia é aquela que dá espaço para todo mundo se colocar, discutir, opinar e refletir sobre o tema abordado. Muitas vezes a riqueza de uma reportagem não está no espetáculo que é reportado – no caso de uma peça de teatro ou show, por exemplo – mas na emoção sentida pela audiência e bem observada e relatada pelo repórter.

## Qual a diferença do jornalista e do educucomunicador?

Você deve estar se perguntando: por que tenho de saber tudo isso se não sou um jornalista, mas um jovem educucomunicador? A resposta é simples. Muitas coisas da prática do jornalismo são muito úteis para a produção de uma reportagem feita a partir da Educomunicação. A única diferença é a forma com que fazemos. Em vez de nos preocuparmos com os procedimentos de uma forma individualista, procuramos produzir tudo coletivamente, garantir que todos tenham voz no processo de produção e se sintam à vontade para discutir “como”, “com quem”, “por que” e “para quê” estão fazendo aquela reportagem. É por isso que agora listaremos uma série de procedimentos que podem lhe ajudar quando tiver de produzir uma reportagem para a Agência Jovem de Notícias ou para qualquer outro veículo de Educomunicação.

## “Check-List” do Educucomunicador de Primeira Viagem

Esse título é uma brincadeira que compara o educucomunicador com um marinheiro de primeira viagem. Check-list quer dizer lista de checagem, aquela listinha que você faz pra não se esquecer de coisas importantes. No



entanto, todas as dicas colocadas aqui não valem apenas para quem vai fazer uma cobertura educacional pela primeira vez, mas para todo e qualquer tipo de saída, ajudando você a não cair em nenhuma roubada, como por exemplo não saber o que perguntar para o seu entrevistado, ou pior, não ter a mínima idéia de quem entrevistar. Ou ainda chegar na hora "H" da entrevista e descobrir que a máquina fotográfica ou o gravador estão sem pilhas; voltar de um evento cheio de entrevistas, mas sem as informações necessárias para elaborar uma reportagem de qualidade, e não ter os telefones das pessoas que entrevistou para telefonar e tirar dúvidas.

## Vamos planejar! Antes de sair coloque um X em cada item que checkou para evitar ciladas!

- ( ) Obter o endereço do local, com referência e caminhos a seguir, quais e quantos transportes públicos são necessários para chegar lá. E o principal: quanto tempo demora esse percurso.
- ( ) Quem estará no evento? Quem são as pessoas importantes para entrevistar? Qual tema vai rolar por lá? Em que horário cada coisa vai acontecer? Qual o perfil do público presente?
- ( ) Depois de obter as informações acima, pesquisar o quê de legal essas pessoas têm feito e quais são os possíveis assuntos que poderá abordar com elas sobre o que fazem e sobre o evento. O Google nessas horas ajuda muito. Basta escrever o tema no site de busca e checar quais instituições falam sobre ele, o que tem sido discutido a respeito ultimamente etc.
- ( ) Reunir a galera que vai participar da cobertura educacional também é importante. Uma boa dica é fazer uma roda e conversar sobre quem quer fazer o quê, quais materiais será preciso levar, tais como bloco, caneta, pilha, máquina fotográfica, algum tipo de material de divulgação, como exemplares da Revista Viração. Depois desse bate-papo, definir as funções para cada um e ver quem vai ficar responsável por cuidar dos materiais, por ligar para o pessoal do evento, dentre outros detalhes.
- ( ) Depois de definidas as funções, criar coletivamente possíveis perguntas que serão feitas para os entrevistados. Se todo mundo participa desse momento, ficamos mais seguros na hora de entrevistar alguém. Lógico que na hora da entrevista novas perguntas vão surgir, mas é muito bom já ter planejado quais informações precisamos apurar e não ter vergonha de perguntar mais de uma vez até entender direitinho o que o entrevistado está dizendo.
- ( ) Discutir com antecedência sobre o formato da matéria também ajuda. Decidir se será uma entrevista de pergunta e resposta (pingue-pongue) ou um texto corrido, aquele que a gente escreve e coloca trechos da fala dos entrevistados entre aspas. Se será um relato em primeira pessoa, aquele texto em que eu conto o que aconteceu a partir da minha visão. Neste momento vale refletir sobre que tipo de vídeo, imagem ou foto precisamos. E também se teremos de entrevistar pessoas que não necessariamente estarão no evento, mas que enriqueceriam muito a discussão sobre o tema.
- ( ) Minutos antes de sair para o evento, cheque se as máquinas fotográficas estão com pilhas ou carregadas. O mesmo cuidado deve ser feito com gravadores e câmeras, verificar se as canetas funcionam, se há blocos ou papéis em número suficiente para fazer as entrevistas, se o endereço e mapa estão completos e se as perguntas estão anotadas em um papel assim como os nomes dos entrevistados.



Arquivo Viração - PCU